

Apresentação: homenagem à Professora Samira Peduti Kahil

Este número da Revista Estudos Geográficos realiza uma homenagem à Samira Peduti Kahil. Trata-se do reconhecimento a uma professora que sempre demonstrou um profundo comprometimento com o ensino e com a formação crítica de seus alunos. Objetivou-se, desta forma, reunir aqui algumas de suas contribuições. A seleção de textos visando à organização de uma publicação é sempre uma tarefa difícil, pois podem ocorrer falhas, “esquecimentos” e outros tantos equívocos associados à falta de conhecimento pleno de todos os trabalhos produzidos pelo autor que será homenageado. Contudo, na certeza de que a importância de uma homenagem pública é sempre superior às eventuais “faltas” que esta tarefa implique, aceitou-se este desafio.

Após um breve, mas intenso, esforço de levantamento e estudo bibliográfico, reúne-se textos que abarcam algumas das principais preocupações teóricas e políticas da homenageada, a querida Prof^a. Dr^a. Samira Peduti Kahil.

Formada em geografia pela escola de Rio Claro, e docente do curso de graduação e pós-graduação em geografia desta mesma instituição durante quase três décadas, Samira estabeleceu laços intensos com este curso, não apenas pelo tempo de vinculação, mas, sobretudo, pela intensidade com que se dedicou à formação de professores e pesquisadores, pela prontidão e ímpeto com que sempre buscou fomentar os debates sobre a geografia e sobre a sociedade brasileira.

A perda da professora Samira produziu um grande vazio junto àqueles que direta ou indiretamente tiveram a oportunidade de com ela conviver, assim como deixou importante lacuna no curso de geografia de Rio Claro - na medida em que se perde uma professora inquieta, que fazia questão de estabelecer uma posição crítica e criativa, profusão de ideias que instigava os alunos a questionarem os fundamentos ontológicos da geografia e refletirem sobre os rumos tomados pela ciência e pela academia.

Herdeira e representante de uma fina prosa de raízes modernistas; admiradora dos mais notáveis escritores da literatura e do pensamento social brasileiro (como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Celso Furtado e Milton Santos); em seus textos, Samira nos conduz habilmente por seu pensamento, ensinando (mesmo que indiretamente) a importância da linguagem clara para a descrição, análise e explicação profunda das questões que considerava cruciais à geografia e à nação.

Com rigor científico, que aos poucos se perde na produção geográfica, nossa homenageada não hesitava, sempre que considerava necessário, dialogar com a filosofia e arriscar-se a adentrar nos debates teóricos e de método tão caros à geografia – ciência esta cujos fundamentos ontológicos de seu objeto de estudo, encontram-se ainda em processo de discussão e afirmação no interior das humanidades.

Com coragem cidadã, Samira também não renunciava a crítica radical aos projetos dominantes de uso do território, ora em curso no Brasil. Para tanto, recorria à força da teoria proposta por Milton Santos, e fazia questão de destacar que o uso do território é produto da imbricação existente entre as possibilidades de ação oferecidas pela materialidade do meio geográfico e as intencionalidades e

finalidades inerentes a prática da ação - definindo-se, portanto, como uma questão política.

No processo de seleção e organização dos textos que compõem esta edição especial da revista, privilegiou-se temas e problemas sobre os quais nossa homenagem se debruçou e estimulou a reflexão, sobretudo, na última década. Desse modo, sem nenhuma preocupação cronológica de publicação das versões originais dos textos, o primeiro artigo, intitulado *Rugosidades, Periodização e Aceleração Contemporânea*, resulta de uma palestra proferida pela professora no ano de 2006, em que sua preocupação central era realizar uma discussão sobre uma “questão de método”, em suma: como a categoria *tempo* se apresenta, especialmente, na obra do geógrafo Milton Santos.

O segundo texto denomina-se *Psicoesfera: uso corporativo da esfera técnica do território e o espírito do capitalismo*, publicado em 2010. Nele, Samira faz uma profunda reflexão sobre os conceitos de psicoesfera e tecnoesfera, pares analíticos que, indissociavelmente, constituem o espaço geográfico. Particularmente nesse texto, nossa autora busca demonstrar como os padrões éticos e normativos dos sistemas de ações hegemônicos (psicoesfera) atuais encontram-se entretecidos na própria esfera técnica do território das sociedades capitalistas.

Em *Usos do território: uma questão política*, terceiro texto dessa revista e publicado originalmente em 2005, Samira busca analisar a “tensão política” que é produzida pelo uso desigual e hierárquico do território, no período da globalização. Para tanto a autora recorre às noções de “verticalidades” (aquelas ações regidas pelo predomínio de um só tempo, o da competitividade) e “horizontalidades” (aquelas ações que caracterizam o espaço da vida cotidiana) para destacar como, no lugar, coexistem distintas e, por vezes, opostas lógicas de uso do território.

O quarto texto que se apresenta intitula-se *Utopias de uma Metrópole Ativa: possibilidades de liberdade e de criação*, publicado originalmente no ano de 2008, é um dos mais bonitos, densos e criativos textos de Samira. Propondo uma reflexão profunda sobre o fenômeno metropolitano, Samira reconhece o lugar como uma dimensão do espaço geográfico reveladora da existência do mundo. Contribuindo para pensarmos uma filosofia do espaço do homem, nossa homenagem arrisca dizer que é no lugar, espaço da convivência entre os diferentes - espaço onde unidade e diversidade se encontram, se opõem e se justapõem - que se pode passar de uma situação crítica à “uma consciência e visão crítica do mundo”.

No quinto e último texto, a autora, propondo pensar a educação não apenas como projeto pedagógico, mas também como projeto político, nos apresenta uma importante reflexão sobre o sentido da educação pública em nosso país. O texto *Pensar o Espaço do Homem: um projeto político na sala de aula de geografia*, de 2010, é um trabalho onde se oferece também um breve itinerário de assuntos e questões fundamentais para o ensino de geografia hoje.

Cabe dizer que o objetivo foi preservar a redação dos escritos originais, fazendo pouquíssimas modificações, as quais, quando necessárias, associadas, no mais das vezes, às regras de formatação exigidas para a publicação na revista. A importância e a profundidade das discussões propostas por Samira, a fineza da redação de seus textos, e a clareza de suas posturas teóricas e políticas são

virtudes que somente se pode esperar, e ser realmente encontrados, nas escrituras dos grandes mestres.

Por fim, um segundo bloco de textos, compõe homenagens apresentadas por pessoas que conviveram com esta intelectual, e demonstra o comprometimento de Samira com a vida, com a geografia, com a filosofia e com transformação social. O primeiro, de Marcos Sezedello, companheiro de Samira, expressa “o esboço do perfil intelectual”. O segundo de Francisco das Chagas Nascimento Júnior, seu aluno de doutorado, se intitula *À grande professora, uma singela homenagem*. Mirlei Fachini Vicente Pereira, docente da Universidade Federal de Uberlândia, em seu texto *Política, liberdade e humanismo - marcas de um pensamento*, faz uma releitura da apresentação realizada no ano de 2011, no evento **Território Aberto: Samira Peduti Kahil – Inquietações e Contribuições de uma Geógrafa Revolucionária**, organizado anualmente pelo Grupo PET e que, a partir desta 14^a edição, passou a receber o seu nome, considerando que quando esteve à frente destes alunos, Samira realizou intenso esforço em formar um ambiente solidário e crítico. Por último, a contribuição de um dos seus últimos orientandos de pós-graduação, o doutorando Pedro Henrique Ferreira Costa, com o texto *Ser insistente para ser diferente: Obrigado Professora!*

Cumpre-se o objetivo desta publicação, não apenas a homenagem, mas a permanência de sua reflexão, por meio de seus textos, de seus alunos, por meio das memórias daqueles que dividiram o tempo e o espaço, suas profundas existências, com uma extraordinária pessoa: Samira Peduti Kahil.

*Francisco das Chagas do Nascimento Jr.
Pedro Henrique Ferreira Costa
(Editores Convidados)
José Gilberto Souza
(Editor Chefe)*

AGRADECIMENTOS

- À família de Samira, que gentilmente autorizou a publicação dos textos, e especialmente a José Calixto, que nos ajudou a reunir os textos aqui apresentados.